

Karolina Pessote Sideri (karol.sideri@yahoo.com.br)
Profa Dra Regina Yu Shon Chun (reginayu@fcm.unicamp.br)
 Departamento CEPRE,

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: Fonoaudiologia - Neurologia - Terapia da linguagem - Barreiras de Comunicação

INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade prolongada, com grande impacto emocional, social e econômico para os sujeitos, suas famílias e os serviços de saúde¹. Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a Reabilitação como importante estratégia de Saúde Pública², na qual se insere a Fonoaudiologia.

Dentre as incapacidades decorrentes do AVC, este trabalho volta-se à afasia, com interesse de analisar um tema pouco explorado na literatura: o papel do fonoaudiólogo como interlocutor qualificado no *setting* terapêutico na atenção à saúde dessas pessoas. O início da construção do *setting* se dá pelo estabelecimento do contrato terapêutico e tudo o que, a partir daí, for inserido na relação entre profissional/paciente pode ser entendido como uma ferramenta componente do *setting* terapêutico³. Assim, tanto os aspectos físico-espaciais (local de atendimento, materiais utilizados, disposição de mobiliário), como os temporais (duração da terapia, horários, frequência) dão suporte à formação simbólica do *setting*⁴.

Interessa, portanto, analisar como se dá a mediação no contexto do terapêutico, buscando maior compreensão de um dos componentes do *setting* terapêutico, qual seja, o papel de interlocutor qualificado assumido pelo fonoaudiólogo na intervenção de afasia, bem como conhecer as atividades realizadas no atendimento a esses sujeitos.

MÉTODO

Pesquisa aprovada pelo CEP - FCM/UNICAMP sob nº728/2008. Trata-se de um estudo longitudinal clínico-qualitativo com três sujeitos adultos, afásicos, um fluente e dois não fluentes, em acompanhamento fonoaudiológico grupal. Os dados foram coletados em duas fontes: (i) prontuários para caracterização do perfil dos sujeitos quanto à idade, gênero, profissão e características de linguagem e (ii) registros em vídeo do acompanhamento fonoaudiológico por um período de seis meses. Foram analisados 20 vídeos correspondentes a 17 sessões fonoaudiológicas, transcrevendo-se os episódios significativos para delimitar, qualificar e quantificar os diferentes modos de mediação das facilitadoras do grupo. Foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: a) utilização de prompting oral, b) utilização de prompting visual, c) utilização de *prompting* gestual, d) incentivo oral à participação do sujeito no contexto dialógico e e) retomada/valorização da produção do sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi selecionado e transcrito um episódio de linguagem tomado como significativo para cada sujeito para cada mês estudado, utilizado para computo das categorias de análise. Segue a título de ilustração, o episódio inicial do Sujeito 1.

EPISÓDIO 1: “Conversando Sobre Literatura de Cordel” D a t a : 05/04/11

Contexto: Conversa sobre a história do cordel a partir de uma figura sobre o tema. Participante: S1 Investigadores: Igd e Irl

Nº	Sigla do locutor	Transcrição	Observações sobre os processos de significação verbais	Observações sobre processos de significação não verbal	Categoria de mediação
1	Irl.	E isso aqui? A senhora já viu em algum lugar?	Tom interrogativo	Mostra uma figura da literatura de cordel	Prompting visual Incentivo oral à participação
2	S1			Olha para a figura	
3	Igd.	Que que parece S1. esses negocinhos aqui?	Tom interrogativo	Aponta para a figura	Prompting visual Incentivo oral à participação
4	S1	Ai meu Deus, num sei.	Tom afirmativo	Olha para a figura	
5	Igd.	Estranho né Dona S1, isso, papel pendurado.	Tom explicativo	Aponta para a figura	Prompting oral e visual
6	S1	É da... da... da... da??	Tom interrogativo		
7	Igd.	Se é da novela?	Tom interrogativo		Prompting oral Retomada/ valorização
8	S1	Ahn.			
9	Igd.	Não, esse não é da novela.	Tom afirmativo		Retomada/ valorização
10	Irl.	Tem a ver com a novela. A senhora já viu isso daqui em algum lugar?	Tom interrogativo	Aponta a figura	Prompting visual - Incentivo oral à participação - Retomada/ valorização
11	S1			Olha para a figura	
12	Irl.	Esse daqui é de por o quê no varal?	Tom interrogativo	Aponta um prendedor de roupas na figura	Prompting visual e oral Incentivo oral à participação
13	S1	Ah... sá... ah. Eu sei meu Deus.	Tom afirmativo		
14	Irl.	Ó.	Tom explicativo	Segura seu jaleco mostrando-o a S1.	Prompting gestual
15	S1	Prendevisão.	Tom afirmativo		

Note-se que na última coluna encontram-se descritas as formas de mediação do *setting* terapêutico. Para o Sujeito S1, a forma de mediação mais utilizada foi incentivo oral à participação no contexto dialógico (34,0% dos turnos analisados), seguida do prompting visual (26,3%) e *prompting* oral (18,6%). Para o Sujeito S2, o modo mais utilizado também foi incentivo oral (34,0%), seguido do prompting oral (26,3%) e *prompting* visual (25,8%). Para o Sujeito S3, a mais utilizada foi *prompting* oral (36,9%), seguido do incentivo oral (27,3%) e *prompting* visual (26,2%).

Em relação ao computo geral (vide Tabela 1), as diferentes formas de mediação proporcionaram aos sujeitos condições para se colocarem como sujeitos linguísticos e sociais. Dentre elas, o prompting (oral, gestual ou visual) é a estratégia mais presente na literatura da afasia⁵⁻⁸, porém ainda, são raros os estudos voltados às formas de mediação do fonoaudiólogo como interlocutor qualificado. É interessante notar que os resultados mostram que o *prompting* visual, em particular, os símbolos dos sistemas alternativos de comunicação, mais comumente utilizados com afásicos não fluentes, se mostraram como importante estratégia também para os afásicos fluentes, ou seja, como recurso facilitador da produção linguística de todos os sujeitos estudados.

Tabela 1 - Resultados globais por categoria de mediação do conjunto dos sujeitos

Categorias de Mediação	Total de turnos	%
Prompting oral	118	25,0
Prompting visual	123	26,1
Prompting gestual	26	5,5
Incentivo oral à participação	155	32,8
Retomada/ valorização dos turnos do sujeito	48	10,2
TOTAL DE TURNOS DOS 3 SUJEITOS EM TODAS AS CATEGORIAS = 472		

Resultados das atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas no grupo de linguagem abrangeram diferentes recursos de acordo com as demandas, interesses e histórias de vida dos participantes tais como: leitura de textos com figuras de temas diversos; músicas em textos impressos ou símbolos de CSA e vídeos; construção de narrativas a partir de figuras e fotos; confecção e apresentação de cartazes sobre diferentes temas e construção de poesias a partir de símbolos de CSA envolvendo cores, objetos e sentimentos (vide Figuras 1 e 2). De modo geral, os registros em vídeo demonstram interesse e envolvimento dos sujeitos em todas as atividades propostas. Note-se que grande parte das atividades envolveram materiais/recursos visuais, de modo que o prompting visual se evidencia como importante estratégia para no favorecimento da linguagem dos sujeitos estudados.



Figura 1 - Jogo “Perfil” adaptado com símbolos CSA



Figura 2 - Atividade de linguagem com símbolos CSA

CONCLUSÕES

Os resultados mostram que o fonoaudiólogo como interlocutor qualificado utiliza-se de diferentes formas de mediação com repercussão no favorecimento e participação do sujeito afásico na situação dialógica. Deste modo, na prática clínico-terapêutica, o fonoaudiólogo ocupa um papel diferenciado na construção do *setting* terapêutico, incluindo o cuidado e a atenção com o outro, com o intuito de criar um espaço favorável à expressão do sujeito e de sua linguagem, no caso do afásico, sendo que este estudo traz contribuições no que se refere à construção do *setting* terapêutico desses sujeitos, especialmente quanto ao papel do fonoaudiólogo como mediador dos processos de linguagem e das estratégias de mediação utilizadas em uma perspectiva de atenção integral e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Salter K, Jutai J, Zettler L, Foley N, Teasell R. [Internet]. Evidence Based Review of Stroke Rehabilitation - Outcome Measures in Stroke Rehabilitation [Internet]. [Acesso em 01 de junho de 2012]. [99 p]. Disponível em: http://www.physio blasts.org/ff/public/1183124642_1570_FT3702_module2_1.pdf.
- OMS: Organización Mundial De La Salud [Internet]. Trastornos neurologicos: desafios para la Salud Publica [Internet]. [Acesso em 01 de junho de 2012]. [264 p]. Disponível em: http://new.paho.org/hq/dmdocuments/2008/Trastornos_Neurologicos.pdf.
- Cardoso F. Coletivo de Cuidados e o Setting Terapêutico na Clínica Fonoaudiológica. [Dissertação] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde; 2009.
- Cunha MC. O setting fonoaudiológico: a que será (e não será) que se destina? *Distúrb Comun.* 2002; 13(2): 323-333.
- Fedosse, E; Santana, AP. Gesto e fala: continuidade ou ruptura? *Revista Distúrbios da comunicação*, São Paulo, 13 (2): pag 243-255. Junho, 2002.
- Fedosse E. Acompanhamento fonoaudiológico de um sujeito afásico não-fluente: foco na continuidade sensório-motora. *Revista Distúrbios da Comunicação.* 2007. 19(3): 403-414.
- Fedosse E. Processos alternativos de significação de um poeta afásico [dissertação] Campinas: Universidade Estadual de Campinas Instituto de Estudos da Linguagem, 2008.
- Chun RYS. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.* 2010; 15(4):598-603.

Agradecimentos ao PIBIC/CNPq e aos sujeitos que participaram desta pesquisa.